

MUDANÇAS NA ROTINA DE ATENDIMENTOS DE ODONTOPEDIATRAS BRASILEIROS DEVIDO À PANDEMIA DE COVID-19: ORGANIZAÇÃO DE AGENDAMENTOS, BUSCA POR ATENDIMENTOS E IMPACTO FINANCEIRO

LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN¹; MARIA EDUARDA RODRIGUES LISBOA²;
MARINA SOUSA AZEVEDO³

¹Universidade Federal de Pelotas – laurahartleben@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – srmariaeduarda@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde decretou estado de pandemia devido ao COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, vírus com alta virulência, que pode se propagar através de gotículas respiratórias e salivares e/ou aerossóis de indivíduos infectados, com surgimento na China no final do ano de 2019 e que se espalhou rapidamente, causando milhares de mortes em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020).

Dadas as particularidades do ambiente odontológico, no começo da pandemia, devido às incertezas sobre transmissão do novo coronavírus e a necessidade de reduzir a transmissão do vírus e frear a evolução de novos casos, a maioria das consultas odontológicas foram suspensas, ficando limitadas apenas aos cuidados de urgência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Visto como serviço essencial e com o intuito de manter a segurança dos atendimentos odontológicos, medidas como agendamentos mais espaçados dos pacientes e redução do número de consultas passaram a ser recomendadas por agências de saúde, com o objetivo de minimizar o possível contato entre pacientes na sala de espera e permitir a limpeza para a prevenção e controle das infecções em consultórios odontológicos (ANVISA, 2021).

Uma pesquisa brasileira realizada em 2020, evidenciou um alto impacto nas rotinas clínicas dos cirurgiões-dentistas (CDs) e aumento nos custos financeiros tendo em vista as mudanças impostas pela pandemia (MORAES *et al.*, 2020). Entretanto, esse estudo não abordou especificamente o quanto a pandemia pode interferir na rotina de atendimentos de odontopediatras brasileiros.

É importante ressaltar que a Odontopediatria apresenta algumas peculiaridades para o atendimento, como o uso de brinquedos e outros dispositivos durante os atendimentos para distrair o paciente e facilitar o atendimento, e a presença obrigatória de pelo menos um acompanhante por criança durante as consultas (TORRES *et al.*, 2022).

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de Odontopediatras brasileiros em relação às mudanças nas suas rotinas de atendimentos devido à pandemia de COVID-19.

2. METODOLOGIA

O artigo foi redigido de acordo com as recomendações do “Strengthening the reporting of observational studies in epidemiology” (STROBE, [s. d.]) e

aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado previamente às perguntas do questionário, respondido de forma voluntária, informado dos objetivos, riscos e benefícios do estudo.

Trata-se de um estudo observacional, do tipo transversal, realizado com CDs brasileiros com pós-graduação em Odontopediatria. Foram considerados elegíveis para o estudo os profissionais que atendiam crianças e/ou adolescentes em sua rotina, possuíam pós-graduação em Odontopediatria (especialização, residência, mestrado ou doutorado), podendo atuar em serviço público e/ou privado. Profissionais que possuíam atividade clínica desenvolvida inteiramente como docente de instituição de ensino foram excluídos.

Dada uma população-alvo de aproximadamente 9.000 Odontopediatras brasileiros registrados no Conselho (CFO, 2021), foi estimada que seriam necessárias 369 respostas para garantir um intervalo de confiança de 95%.

Um questionário autoaplicado online com as perguntas relacionadas ao perfil dos profissionais (sexo, local de trabalho, idade, porte da cidade que trabalha e tempo de formado) e referentes a rotina de atendimentos dos participantes durante a pandemia de COVID-19 foi enviado por e-mail, WhatsApp e Instagram a Odontopediatras brasileiros, no período de dezembro de 2021 a maio de 2022. Um perfil de Instagram® foi criado onde foram realizadas publicações a respeito do estudo e enviadas mensagens diretamente para os profissionais. Somado a isso, foi realizada a divulgação no WhatsApp® através do envio do link do questionário para dentistas e grupos de Odontopediatras.

A análise dos dados foi feita pelo programa Stata 16.0, onde foi realizada uma análise descritiva com apresentação das frequências relativa e absoluta das variáveis estudadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi respondida por 276 participantes, 6 foram excluídos visto que atuavam exclusivamente como docentes, totalizando uma amostra de 270 CDs brasileiros pós-graduados em Odontopediatria.

Em relação ao perfil dos participantes, maioria dos profissionais entrevistados eram do sexo feminino (94,8%), na faixa etária de 30 a 39 anos (33,3%), possuíam graduação há mais de 25 anos (25,9%), trabalhavam apenas no serviço privado (69,3%) e em cidades de grande porte (44,7%).

Quando questionados em relação às medidas adotadas durante os atendimentos odontológicos na pandemia, 52,6% interromperam os atendimentos eletivos por certos períodos, 51,1% reduziram o número de pacientes por turno e 75,6% aumentaram o número de horas trabalhadas na semana. No que diz respeito ao financeiro, 94,7% dos odontopediatras relataram ter possuído custos adicionais no seu principal local de trabalho devido às mudanças no consultório e rotina de atendimentos decorrentes da pandemia. Em relação ao preço das consultas/atendimentos, 51,8% responderam que não aumentaram os valores.

Quando questionados em relação ao impacto da busca por atendimentos odontológicos durante o período pandêmico, 72% relataram diminuição na busca

por consultas eletivas durante o ano de 2020. No que diz respeito à busca por atendimentos de urgência, 58,7% dos participantes notaram aumento na procura no ano de 2020 e 42,3% perceberam aumento no ano de 2021. A maioria relatou que houve diminuição na procura por consultas eletivas e aumento na busca por atendimentos de urgência durante o ano de 2020.

No Brasil, nas primeiras semanas da pandemia, o Ministério da Saúde (MS) recomendou a suspensão dos atendimentos odontológicos eletivos e a manutenção dos atendimentos de urgência em todo o território nacional. Posteriormente, a recomendação foi que houvesse um retorno gradual e responsável das atividades habituais de acordo com as mudanças epidemiológicas de cada estado e município, a fim de ajustar o momento atual à garantia do acesso e minimizar os danos causados pelo adiamento da atenção à saúde bucal (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Com o objetivo de evitar aglomerações nos consultórios odontológicos, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sugeriu a realização de agendamentos de consultas espaçados o suficiente para minimizar o possível contato dos pacientes na sala de espera e permitir os procedimentos de desinfecção preconizados para a minimizar o risco de contaminação por COVID-19 em consultórios odontológicos (ANVISA, 2021). Nesse artigo, metade dos CDs reduziu o número de pacientes por turno e 3/4 relatou que aumentou o número de horas trabalhadas semanais na pandemia.

As medidas citadas, ao mesmo tempo que protegeram pacientes e profissionais, levantaram preocupações financeiras entre os CDs. Nessa pesquisa, quase 95% dos entrevistados relataram ter tido custos adicionais durante esse período e apenas metade dos entrevistados relatou ter aumentado o preço das consultas/atendimentos. Esses dados corroboram com os resultados de outro estudo realizado com dentistas brasileiros em 2020, onde a maioria dos entrevistados relatou aumento dos custos financeiros e um baixo percentual relatou ajuste dos preços para os pacientes (MOIMAZ; REJAILI; SALIBA, 2022).

No presente estudo, a percepção em relação a busca por atendimentos no período pandêmico variou de acordo com o ano (2020 ou 2021) e tipo de consulta (eletiva ou urgência). A maioria dos Odontopediatras relatou que percebeu diminuição na busca por consultas eletivas durante o ano de 2020. Essa diminuição ocorreu não só pelas recomendações de se restringir a atendimentos de urgência, como também pelo medo de contágio durante os atendimentos. Em 2020, o impacto da pandemia no serviço odontológico público brasileiro pode ser visto através de um estudo que avaliou dados de procedimentos odontológicos promovidos no âmbito do Sistema Único de Saúde(SUS). Foi observada uma redução de 66% nos procedimentos odontológicos infantis, alcançando 89% na fase mais aguda da pandemia no Brasil, em abril do mesmo ano (CHISINI *et al.*, 2021). Esse é um dado preocupante tendo em vista a importância de visitas regulares ao dentista por crianças e adolescentes para manutenção da saúde bucal e prevenção da cárie dentária e dor orofacial (ZAROR *et al.*, 2022).

Pode-se sugerir ainda que a busca por atenção odontológica regular e preventiva ainda não havia sido restabelecida em 2022. Um dos motivos pode ter sido a demora na vacinação infantil, enquanto adultos fizeram a primeira dose no começo de 2021, aproximadamente um ano depois as crianças começaram a receber as imunizações contra COVID-19 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Esse estudo apresenta algumas limitações como a não obtenção de representatividade dos Odontopediatras brasileiros, uma vez que não se obteve o número requerido no cálculo amostral. Além disso, algumas respostas podem ter sido influenciadas pelo viés da memória, visto que as perguntas consideravam todo o período pandêmico. No momento que esse estudo foi realizado a situação pandêmica já estava mais controlada e os profissionais já estavam mais adaptados ao novo cenário. Diante disso, os dados precisam ser interpretados com cautela.

4. CONCLUSÕES

A pandemia de COVID-19 implicou em mudanças nas rotinas de atendimentos de Odontopediatras brasileiros e na busca por atendimento infantil. Para muitos com potencial impacto financeiro em virtude dos custos adicionais, períodos sem realização de atendimentos eletivos e o não reajuste dos preços das consultas/atendimentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Nota Técnica Nº 04 / 2020 Orientações para Serviço de Saúde**. [S. l.], 2021.

CHISINI, Luiz Alexandre *et al.* COVID-19 Pandemic impact on Brazil ' s Public Dental System. **Brazilian Oral Research**, [s. l.], v. 35, p. 1–11, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas**. [S. l.], 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **GUIA DE ORIENTAÇÕES PARA ATENÇÃO ODONTOLÓGICA NO CONTEXTO DA COVID-19** MINISTÉRIO DA SAÚDE. [S. l.: s. n.], 2021. *E-book*.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Nota Técnica nº 16/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS. [s. l.], n. 5, p. 6, 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **NOTA TÉCNICA Nº 213/2022-CGPNI/DEIDT/SVS/MS**. [s. l.], p. 1–5, 2022.

MOIMAZ, Suzely Adas Saliba; REJAILI, Jorge Abou; SALIBA, Tânia Adas. The impact of the COVID-19 pandemic on dental practice in Brazil. **ABCS Health Sciences**, [s. l.], v. 47, p. e022208, 2022.

MORAES, Rafael Ratto de *et al.* COVID-19 challenges to dentistry in the new pandemic epicenter: Brazil. **PLoS ONE**, [s. l.], v. 15, p. 1–15, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0242251>

TORRES, Carolina Paes *et al.* Knowledge, attitudes, and psychosocial impacts among Brazilian Pediatric Dentists during COVID-19 pandemic. **Brazilian Oral Research**, [s. l.], v. 36, p. 1–9, 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Monitoramento da vacinação contra a COVID-19**. [S. l.], 2021.

ZAROR, Carlos *et al.* **Impact of early childhood caries on oral health-related quality of life: A systematic review and meta-analysis**. [S. l.: s. n.], 2022.